A última fronteira
Anderson Gurgel

Nos últimos anos, o agronegócio no Brasil tem produzido muito mais em áreas não muito maiores. prova de que a adoção de tecnologias de plantio e da informação permite novos horizontes econômicos

O mercado do agronegócio deixou de ser somente uma oportunidade para a indústria de TI para se consolidar como a nova fronteira a ser conquistada. Com crescimento anual de cerca de 8% desde 1995, o setor agropecuário vem, há anos, tendo números mais expressivos no comparativo com o PIB brasileiro. Em 2003, representou 447 bilhões de reais, algo em torno de 33% do total das riquezas produzidas no País.

Esses números se tornam ainda mais importantes porque vêm puxados por outros da maior relevância para a economia nacional: o agronegócio participa com aproximadamente 42% de todas as exportações brasileiras. Isso significa que foram exportados, no ano passado, mais de 30 bilhões de dólares. Gigante na disputa pela dianteira do mercado rural no mundo, o Brasil enfrenta uma competição cada vez mais acirrada no exterior, inclusive com aumento das barreiras comerciais.
A resposta para esse desafio não pode ser outra: o País precisa ser cada vez mais forte na disputa. Na opinião de Paulo do Carmo Martins, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, a demanda por tecnologia irá aumentar quanto mais competitivos forem os mercados. “Como apenas iniciamos o século em que o conhecimento passou a ser ponto de diferenciação, é de se imaginar que a pressão por novas soluções tecnológicas será cada vez mais intensa”, acrescenta.

Infelizmente, muita gente ainda não percebe essa oportunidade que se abre. Como lembra Martins, no dia-a-dia, a população brasileira vê o campo como algo bucólico, pois no meio rural, principalmente aquele próximo dos grandes centros, ocorre produção agrícola de modo quase artesanal. Sem contar os que migraram nos anos 70 e 80 para a cidade e trazem consigo a imagem do campo do tempo em que eram crianças. “Mas o fato é que o personagem ‘Jeca Tatu’ não mais corresponde à imagem do homem do campo. Os produtores comerciais brasileiros hoje trabalham plugados na internet, têm notebooks e celulares”, enfatiza o executivo da Embrapa.

O campo hoje é, na verdade, um espaço de produção econômica baseada em tecnologia. O Brasil é o maior exportador mundial de soja, carne bovina, frango, açúcar, café e suco de laranja; o segundo maior exportador de produtos agropecuários e derivados e de frutas (40% da produção mundial de frutas tropicais), e o quarto maior produtor mundial de grãos (cerca de 130 milhões de toneladas anuais). E o País tem hoje o maior rebanho bovino comercial do mundo, com a proporção de um boi para cada habitante, ou seja, algo em torno de 180 milhões de cabeças de gado.

Um outro dado importante é que, na participação por segmento no valor da produção, a agricultura fica com 61%, ou 86 bilhões de reais. Já a pecuária é responsável por uma participação de 39%, o que equivale a 56 bilhões de reais. Esses valores são fortemente concentrados, com algumas áreas de destaque, como Barreiras (BA), Balsas (MA), Pedro Afonso (TO), Primavera do Leste (MT), Rio Verde (GO) e Dourados (MS), além de Ribeirão Preto, Araçatuba (SP), Uberlândia, Uberaba (MG), Passo Fundo, Pelotas (RS), Maringá (PR) e Chapecó (SC).

Um dado importante para entender o momento do agronegócio é a área plantada no País, que cresceu mais de 14% desde 1995. Atualmente, estima-se que o Brasil tenha 57 milhões de hectares cultivados, o que ainda é um número insuficiente frente ao potencial do agronegócio. No mesmo período, a produção cresceu 107%, em grande parte por esforço das iniciativas com uso de tecnologia. Existe potencial para que o agronegócio ocupe mais 90 milhões de hectares, sem que isso gere nenhum prejuízo ecológico, como o faria o desmatamento.

Como uma poderosa e indispensável arma no crescimento do agronegócio, a tecnologia da informação vem crescendo no setor e vive uma mutação acelerada, com mudanças diárias e disseminação crescente da sua participação. Hoje, mais de 29% dos produtores rurais já têm acesso à internet, com apenas 15% desses produtores possuindo algum investimento em tecnologia da informação (TI).

Os setores mais avançados nos investimentos em tecnologia da informação são os de açúcar e álcool. O segmento de laranjas e cítricos vem investindo, mas os de grãos e pecuária ainda apresentam investimentos incipientes, com necessidade urgente de sistemas integrados de gestão e rastreabilidade e certificação sanitária. Renato Gennaro, consultor especializado em agronegócios da IBM Business Consulting Services, reforça a dianteira do setor sucro-alcooleiro. "É um setor que tem como ponto forte a capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças", explica.

Gennaro ainda destaca que os recursos mais requisitados em TI para o agronegócio são: sistemas de gestão técnica e administrativo/financeira; monitoramento de rebanhos e safras (rastreabilidade); agricultura de precisão; comunicação e soluções de mobilidade; logística e integração de fazendas e armazéns; integração em tempo real de custos/produção e de oportunidades/mercado, e e-learning.

Como se vê, as oportunidades existem e são muitas. Resta trabalhar para aproveitá-las.

Information Week online - acesso em 1/10/2004